



## HIDROCEFALIA EM CÃES

ANA LETÍCIA FERREIRA DAMÁSIO

**Introdução:** A Hidrocefalia se refere ao acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano (LCR) no crânio. Ocorre com muita frequência em filhotes caninos, mas parece ser relativamente rara em filhotes felinos. Ela pode ser adquirida ou ter uma base congênita. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho, é fazer uma breve síntese sobre hidrocefalia canina, cujo os níveis de ocorrência vem aumentando em filhotes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão literária, sobre o tema, utilizando livros e artigos científicos. **Resultados:** Dependendo do mecanismo causador da hidrocefalia, ela se classifica em congênita ou adquirida. A hidrocefalia congênita ocorre com mais frequência em cães de raças toy e braquicefálicas antes do primeiro ano de vida, é a forma mais comumente encontrada na clínica médica. A forma adquirida é menos comum, ela é decorrente de outras doenças como por exemplo: abscesso, neoplasia, trauma, inflamação ou hemorragia. Os sinais clínicos de hidrocefalia são variáveis de acordo com o grau de aumento da pressão intracraniana e com os locais de compressão. O crânio pode apresentar-se em alguns animais com um aumento do volume e com as suturas ou fontanelas abertas, alguns sinais neurológicos associados à patologia incluem andar em círculos, alterações comportamentais (agressividade, depressão, vocalização excessiva), colisão contra obstáculos, estrabismo, convulsões, nistagmo e ataxia. Alguns animais possuem deficiência visual decorrente da hidrocefalia. O diagnóstico da enfermidade é feito por meio de exame físico, anamnese, e tomografia computadorizada ou ressonância magnética. Este último exame permite a obtenção de informação anatômica detalhada e composição do cérebro hidrocefálico. Quando a hidrocefalia é adquirida, por exemplo, em caso de infecções, é possível realizar o tratamento no sentido de eliminar a causa. Em hidrocefalia congênita, causada por má formação, o tratamento em cães é paliativo, geralmente. **Conclusão:** A hidrocefalia apesar de ser uma doença de disfunção incurável, pode ter um período de sobrevida adequada aos cães que foram acometidos. Se for feito o tratamento medicamentoso adequado, não sendo necessário a eutanásia como medida inicial do caso. Quanto a evolução dos sinais clínicos, mesmo que alguns pacientes permaneçam estáveis durante algum tempo, os sinais geralmente são progressivos

**Palavras-chave:** Cães, Clínica médica, Congênito, Cirúrgico, Crânio.